

Oratório de Bebé a um passo dos 100 anos

Entidade realiza um trabalho social voltado para crianças. Atualmente, atende 350 crianças provenientes de comunidades carentes de Aracaju

■ Fundado em 16 de agosto de 1914, o Oratório Festivo São João Bosco, mais conhecido como Oratório de Bebé, completará 100 anos de atividades em 2014, mas a direção da entidade que trabalha com o atendimento de crianças carentes da Capital deu início no último sábado, 17, às 16h, à abertura do Centenário.

O Oratório, fundado por Genésia Fontes, a Mãezinha Bebé (22/9/1890-14/9/1960), iniciou os trabalhos com aulas de catecismo dadas pela própria Genésia a crianças pobres e abandonadas. Pouco a pouco, o espaço foi ficando pequeno, a Mãezinha Bebé procurou um lugar maior, pois, já em 1918, eram 300 meninas que procuravam os ensinamentos dela.

“Viu-se, então, a necessidade de acolher essas meninas em abrigo e fundar um orfanato, tendo como padroeiro São João Bosco, que muito tinha a ver com Bebé no exemplo de cuidar de crianças e adolescentes”, explica a presidente do Oratório, Irmã Salete Prata.

A entidade até hoje mantém com fidelidade o objetivo traçado pela fundadora - cuidar de crianças, na promoção da vida, na inclusão social - e tem à frente as Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo

- Camilianas -, que vieram da Itália, no dia 16 de março de 1952.

Atualmente, a entidade atende 350 crianças provenientes de comunidades carentes de Aracaju. Para realizar esse trabalho social, o Oratório conta com o apoio de colaboradores. “Deus tem nos amparado e a obra está indo sempre para frente, com a ajuda da sociedade sergipana e dos órgãos públicos, que também têm nos ajudado”, salienta.

No início das comemorações do Centenário do Oratório de Bebé, ocorridas no sábado, às 16h, foi realizada uma missa solene com a presença do padre salesiano Alcenir, que veio do Recife, Pernambuco, para fazer a celebração, e de outros sacerdotes.

ATENDIMENTO

No Oratório de Bebé, são atendidas 350 crianças na escola, sendo que um grupo de 35 crianças estuda em horário integral. A entidade atende à modalidade básica, com o desenvolvimento de atividades com crianças em tempo integral e a oferta de reforço escolar. “Estamos também desenvolvendo atividades artísticas com aulas de balé e violão”, diz a Irmã Salete Prata.

Até o ano passado, o Oratório trabalhava com a modalidade especial, realizando o atendimento a crianças em situação de risco e vulnerabilidade social. “A partir do início deste ano, trocamos a modalidade. É muito desafiante, hoje, esse tipo de trabalho de abrigo por causa das leis, exigências do Ministério Público, do



Há quase um século, o oratório atende crianças carentes

Juizado de Menores e, além disso, a própria realidade com que as crianças entram que já não é mais como no passado. É totalmente diferente, as crianças já abusadas e com os pais na prisão por causa das drogas”, comenta.

Segundo a Irmã Salete Prata, por causa da Lei de Reordenamento, seria preciso mudar toda a infraestrutura física. “A estrutura física do Oratório é um mundo, o espaço físico é muito rico, mas não favorece mais, de acordo com as leis para o abrigamento. As crianças deveriam estar em casa lar, onde é mais favorecido o clima familiar”, explica. A média de atendimento a crianças em situação de risco feita pelo Oratório variava, chegando até 65. “As crianças foram reinseridas nas famílias e as que não foram reinseridas tiveram que ser transferidas para outro abrigo”, afirma. ■

Mário Souza



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA GERAL DE JUSTIÇA
E DE COMUNICAÇÃO
E DE JORNALIS

Enferm
19 a 25/08/2013